

## AS LOUÇAS NA ESTÂNCIA SANTA CLARA: O QUE O CONSUMO DESTA CATEGORIA MATERIAL PODE SIGNIFICAR NESTE AMBIENTE RURAL

*Jaqueline Ferreira Pes<sup>1</sup>, Bruno Gato da Silva<sup>2</sup>, Thielle Kaus de Freitas<sup>3</sup>, Lucio Lemes<sup>4</sup> Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>5</sup>*

- <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural/LEPA, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria da UFSM, Centro, Santa Maria/RS, jaquepes@hotmail.com  
<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria /Departamento de História, LEPA, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria da UFSM, Centro, Santa Maria/RS, brunogatto1992@hotmail.com  
<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria /Departamento de História, LEPA, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria da UFSM, Centro, Santa Maria/RS, thi\_kf@hotmail.com  
<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria /Departamento de História, LEPA, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria da UFSM, Centro, Santa Maria/RS, lucio.lemes@gmail.com  
<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria /Departamento de História, LEPA, Rua Floriano Peixoto, 1184, Anexo Antiga Reitoria da UFSM, Centro, Santa Maria/RS, milderbr@yahoo.com.br

**Resumo-** Este trabalho visa apresentar a análise das louças resgatadas nas intervenções arqueológicas no Sítio Arqueológico Histórico Ruínas da Estância Santa Clara localizada no município de Quaraí, na fronteira do Brasil com o Artigas/Uruguai. Essa categoria de materiais além de servir como demarcador cronológico ainda pode responder questões relacionadas às condições socioeconômicas e hábitos de consumo dos habitantes desse local. Este sítio caracteriza-se por uma propriedade estancieira, bastante decorrente no Estado do Rio Grande do Sul, que caracterizam-se basicamente pela produção pecuarista, mas também com a presença de agricultura.

**Palavras-chave:** Cultura material, Fronteira, Estância, Louça,  
**Área do Conhecimento:** Arqueologia Histórica

### Introdução

O Sítio Arqueológico Ruínas da Estância Santa Clara (Figura 1) está localizado a 20 Km do município de Quaraí/RS na fronteira do Brasil com Uruguai. As primeiras intervenções arqueológicas foram realizadas em 2009. Neste trabalho será apresentada a análise da cerâmica histórica restada nestas intervenções.

As estâncias tiveram suas origens no processo de formação do Rio Grande do Sul e algumas existem até o presente, embora tivessem passado por mudanças no decorrer do tempo quanto as suas características e funções. Embora a maioria dos autores aborde a estância como grandes propriedades, Helen Osório (2006) ressalta a diversidade que existiu com relação às estâncias, tanto no que diz respeito a extensão das propriedades, quanto ao tipo atividades desenvolvidas, que não restringiam-se apenas à atividade pecuária, mas também a agricultura. A autora aponta para a existência de pequenas, médias e grandes propriedades (OSÓRIO, 2006).

No caso específico das estâncias, os vestígios materiais possibilitam novas versões, diferentes das consagradas pela historiografia tradicional, assim como explorar aspectos como a

desigualdade, a hierarquia, o cotidiano e o poder aquisitivo dos indivíduos a partir da materialidade. Aprofundou-se a análise da cultura material do tipo louça, que além de ser um importante indicativo cronológico dos habitantes da estância, pode indicar status, condições socioeconômicas dos habitantes, tendências de consumo e escolhas das pessoas

A denominação cerâmica “abrange todos os produtos derivados de uma composição de argila e outras substâncias minerais, postos ao cozimento para obter solidez e inalterabilidade” (TOCCHETTO, 2001, p. 21).

As louças ainda estão relacionadas a atividades domésticas e aos lugares indicadores dessas atividades, sejam ligadas a alimentação, higiene e descarte. Os contextos domésticos, aos quais estão relacionadas as louças, possibilitam a interpretação do cotidiano, das práticas e do local onde se vive (TOLEDO, 2008, p.28, 29)



Figura 1- Ruínas da Estância Santa Clara

## Metodologia

A análise das louças baseou-se na descrição da pasta (faiança, faiança fina, *Ironstone*, porcelana, grés, cerâmica vidrada e louça moderna), do esmalte (*creamware*, *pearlware* ou *whiteware*), decoração e forma (prato, xícara, etc.). Um dos atributos analisados na faiança fina é o esmalte, que pode ser *creamware*, *pearlware* ou *whiteware*. A louça *creamware* é uma louça de corpo creme com esmalte de coloração esverdeada devido a aplicação de óxido de chumbo, foi produzida a partir de 1759. Esse tipo de louça começou a ser superada pelo tipo *pearlware* por volta de 1810. O esmalte *pearlware*, produzido a partir de 1779, apresenta tons azulados observados principalmente nos pontos de acúmulo (bordas e bases), devido ao acréscimo de óxido de cobalto. Por volta de 1830 e 1840 esse tipo de esmalte foi sendo abandonado, dominando o tipo *whiteware*, produzido a partir de 1820 e que continua sua produção até hoje, pois seu custo é mais baixo. A louça de esmalte *whiteware* é extremamente branca (TOCCHETTO, 2001, p. 23, 24)

Quanto à categoria pasta foram encontrados fragmentos de faiança fina, *ironstone*, grés e louça moderna. Há predominância no sítio do tipo de louça faiança fina, bastante popular no Brasil durante todo o século XIX, sendo importada da Inglaterra após a abertura dos portos em 1808.

No início do século XIX, o Brasil passou a receber gêneros industrializados importados dos centros europeus, passando a integrar, como um novo mercado consumidor a economia mundial em processo de consolidação do capitalismo. Com o processo de industrialização se intensificando, novos mercados e novos consumidores passaram a ser atingidos. Dentre a variedade de itens produzidos pela indústria européia, destacam-se as louças. No final dos setecentos, a faiança fina, de custo inferior a porcelana, viabilizou a produção em massa e a popularização de itens de uso cotidiano e doméstico” (TOCCHETTO, 2004, p 179). As louças de produção inglesa passaram a ser consumidas em quase todo o mundo, sendo

que os mesmos produtos eram consumidos em vários lugares, constituindo a expressão pioneira do consumo em massa.

## Resultados

Dos 189 fragmentos, 175 são de faiança fina, 11 *ironstone*, 1 grés e 2 louças modernas. Abaixo seguem as definições dos tipos de pasta encontrados na Estância Santa Clara:

-Grés: O grés apresenta textura forte, densa, impermeável, de grão fino, cozidos a alta temperatura e levados a vitrificação total. O grés se faz presente desde o século XVII até os dias de hoje no país, sendo que é utilizado também em louça sanitária e isolantes elétricos (ZANETTINI, 1986, p. 121). O grés dispensa a aplicação de vidrados e esmalte para tornar-se impermeável. A sua impermeabilidade é característica da pasta composta por substâncias que a altas temperaturas entram em semifusão ou vitrificação total (PEIXOTO, 2004, p. 17).

-*Ironstone*: O tipo de louça *ironstone* é uma louça semivítrea, de dureza intermediária entre a faiança fina e a porcelana, que começou a ser produzida na Inglaterra no começo do século XIX. A preponderância desse tipo de louça é do final do século XIX. Na Estância Santa Clara há presença de *ironstone* decorado com frisos dourados, que se tornou popular após a década de 70 do século XIX.

-Louça moderna: A louça moderna surge com o avanço da industrialização sendo fabricada a partir de uma matéria-prima mais barata, o que a torna mais acessível a níveis sociais não alcançados por outros tipos de louça, que apresentam custo maior para a fabricação.

-Faiança fina: A faiança fina ou louça inglesa é uma louça com pasta permeável, opaca, de textura granular, e quebra irregular, que para tornar-se impermeável a líquidos precisa ser revestida com esmalte. A faiança fina resultou de uma revolução na indústria cerâmica inglesa do século XVIII e representa um esforço para superar a faiança clássica e alcançar a porcelana no Ocidente. Elementos da faiança fina como o esmalte, a técnica de decoração e a decoração “fornecem indicações referentes, entre vários aspectos, a tendências de consumo e gosto, bem como ao período de fabricação das peças” (TOCCHETTO, 2001, p. 23).

Ao analisar os fragmentos da Estância Santa Clara, onde predominam faianças finas, permitiu-se a classificação “whiteware ou pearlware” para o esmalte, isso em fragmentos que não apresentam pontos de acúmulo de esmalte (bordas e bases), que facilitam a identificação do esmalte *pearlware*. Predominam

louças com esmalte whiteware naqueles fragmentos onde é possível verificar os acúmulos de esmalte. Apenas dois fragmentos são classificados como creamware, esmalte esse encontrado em grande quantidade em sítios arqueológicos da primeira metade do século XIX. Esses dados do esmalte das louças contribuem para inferir que a Estância apresenta ocupações mais no final do século XIX e início do XX.

Quanto às decorações das louças, elas podem ser divididas em três categorias, a primeira delas é superfície modificada. A segunda é a pintura, que pode ser pintada a mão livre, pintada a mão com impressão ou, pintura mecânica. Ainda existe uma terceira categoria, feita a partir da queima, onde a adição de produtos químicos pode modificar a pintura.

Na primeira categoria, superfície modificada, apareceram nas intervenções fragmentos com o padrão Trigal, caracterizado pela presença de ramos de trigo na borda. E o padrão Shell Edged (Figura 2), caracterizado pela presença de linhas curtas perpendiculares a borda, esse tipo de decoração pode apresentar a superfície modificada ou não.



Figura 2: Shell Edged

Na segunda categoria, pintada a mão livre, foram resgatados fragmentos em dois estilos na estância Santa Clara, o *spring style* e o *peasant style*. O primeiro estilo consiste em pinceladas finas cobrindo pequenas áreas da peça, já o segundo é caracterizado por pinceladas largas que cobre quase toda superfície da peça. O tipo de decoração *peasant style* foi empregado entre 1810 e 1860.

Quanto às louças pintadas manualmente por impressão foram encontrados os seguintes tipos:

-Faixas e frisos: pintura de faixas e frisos ao redor da peça.

-*sponge*: aplicação de pintura com auxílio de uma esponja, cujo período de fabricação se estende de 1860 até 1935.

-*spatter*: consiste em salpicar tintas com uso de pincel. Segundo o catálogo de louças da Residência Conselheiro Maciel, elaborado por Luciana da Silva Peixoto, o período de fabricação

do *spatter* é de 1820 até a década de 60 do século XIX

-carimbada: técnica que consiste na aplicação de decoração com o auxílio de um carimbo.

Além de fragmentos pintados a mão livre e a mão com impressão, apareceram fragmentos decorados com pintura mecânica, conhecidos como *transfer printing*, um processo mecânico de impressão por transferência, que permite a repetição do desenho em várias peças. Outro tipo de decoração encontrado foi o borrão, tipo de técnica em que são adicionados produtos químicos durante a queima

As decorações encontradas nas Ruínas da Estância Santa Clara são bastante diversificadas e apontam para uma ocupação a partir da segunda metade do século XIX. Apareceram fragmentos com o padrão Shell Edged sem incisões, cuja produção se manteve até o final do século XIX, com o padrão trigal, produzido a partir de 1851, carimbada, e faixas e frisos que foram populares após 1860 (TOCCHETO, 2004, p.148).

Alguns fragmentos resgatados apresentam selos que identificam a procedência e data de fabricação do material como, por exemplo, da fábrica inglesa J. & G. MEAKIN LTD. Esta foi fundada em 1851, em Staffordshire, pelos irmãos James e George Meakin, sendo que se destinava à produção de faianças finas. A indicação do país de procedência na marca, England, geralmente demonstra que a data de fabricação é posterior a 1891, embora algumas fábricas já tivessem adotado esta prática um pouco antes. Após 1861 algumas marcas passaram a incorporar o termo Limited (Ltd, Ld, etc.), porém a maioria passou a utilizá-lo mais tardiamente.

No sítio analisado foram encontrados fragmentos de diversas decorações, tanto de custo baixo como elevado, mas em pequenas quantidades, diferindo do consumo das áreas urbanas. Em um ambiente rural não havia tanta preocupação com aquisição de conjuntos completos de louça, pois existiam outras formas de demonstrar status, como por exemplo, a posse de terras. Além disso o acesso a esses produtos era difícil com relação aos centros urbanos, onde as pessoas se preocupavam mais em ostentar através da aquisição de conjuntos de louça.

## Discussão

O estudo das louças, além possibilitar estabelecer cronologias, pode possibilitar a compreensão de aspectos do cotidiano dos habitantes, como comportamento, escolhas, e poder aquisitivo dos moradores da estância. O consumo pode ser um indicativo de status social, quando a partir das suas escolhas as pessoas buscam se diferenciar de segmentos situados em

posições sócio-econômicas inferiores. Segundo Lima: artefatos são produtos de construções mentais e as pessoas os utilizam para falar aos outros sobre si mesmas e sobre sua visão de mundo. Os indivíduos revestem os objetos de significados, projetam neles seus desejos inconscientes, manipulam sua carga simbólica, reforçam através deles suas posições na hierarquia social, de tal forma que eles são representações tangíveis de uma intrincada trama de relações (1997, p. 12)".

Não se pode afirmar que as louças tinham caráter apenas utilitário, sem nenhum significado para os moradores, até porque o uso de louça foi uma necessidade criada pelo desenvolvimento industrial, antes outros objetos eram utilizados para cumprir as funções das louças. O consumo não pode se reduzir apenas à exibição de status e caráter utilitário das peças. Segundo Tocchetto: A cultura material informa sobre atitudes, valores, modos de vida e sua interpretação caminha na direção de seu papel simbólico na conformação de limites sociais, divisões culturais e posições na estrutura social (Lima, 1999) de homens e mulheres dos grupos sociais domésticos. Informam sobre a conformação a normas sociais, a condutas compartilhadas e aceitas como certas, mas também sobre a ação dos indivíduos, sua participação ativa na condução de sua vida cotidiana, suas intenções e consciência prática (2004, p. 22).

No caso do Sítio estudado o consumo de louças não era tão intenso, caracterizando despreocupação com aquisição de louças e simplicidade de hábitos à mesa. A posse de outros bens deveriam ser mais significativas para os proprietários, como terra e animais.

## Conclusão

Através do estudo das louças foi possível reconhecer o período de ocupação da Estância Santa Clara. Percebeu-se também a variedade de decorações das louças nesse ambiente rural, não havendo conjuntos completos. Essa ausência pode estar ligada a dificuldade de acesso ao comércio, ou também a não necessidade de ostentação através desse tipo de objeto, mesmo que os moradores tivessem condições econômicas para adquirir louças mais caras.

## Referências

- LIMA, Tânia Andrade. Arqueologia Histórica na América do Sul: Um desafio para a próxima década. Arqueología Uruguaya hacia el fin del milenio. Tomo I-IX Congreso Nacional de Arqueología. Colonia del Sacramento-Uruguay- 16 a 19 de junio de 1997

- PEIXOTO, L. S. Catálogo de Faiança Fina da Residência Conselheiro Maciel. Monografia (Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.

- TOCCHETTO, F. B.; et al. A Faiança Fina em Porto Alegre: Vestígios arqueológicos de uma cidade. Porto Alegre: Secretária Municipal da Cultura, 2001.

- TOCCHETTO, F. Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista. Tese de Doutorado em História PUCRS – Arno Alvarez Kern, 2004.

- TOLEDO, G. T. A Estância Velha do Jarau e o contexto fronteiriço: os lugares e as louças no espaço doméstico. Monografia apresentada no Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2008.

- ZANETTINI, P. E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. In: ARQUEOLOGIA: Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas. Volume 5. Curitiba. 1986. P. 117 a 130.

- WATSON, T. Estimulação Elétrica para a cicatrização de feridas. In: KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998.